

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

LUCIMARA APARECIDA LEANDRO

Planejamento de comunicação para Prace visando a promoção da saúde mental,
inclusão, diversidade, prevenção e posvenção ao suicídio
Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Mariana
2023

LUCIMARA APARECIDA LEANDRO

Planejamento de comunicação para Prace visando a promoção da saúde mental,
inclusão, diversidade, prevenção e posvenção ao suicídio
Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de jornalismo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Freire Pereira de Souza

Mariana
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L437p Leandro, Lucimara Aparecida.

Planejamento de comunicação para Prace visando a promoção da saúde mental, inclusão, diversidade, prevenção e posvenção ao suicídio. [manuscrito] / Lucimara Aparecida Leandro. - 2023.
45 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Freire Pereira de Souza.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Integração social. 2. Planejamento da comunicação. 3. Pluralismo cultural. 4. Saúde mental. 5. Suicídio - Prevenção. I. Souza, Marcelo Freire Pereira de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 659.3

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lucimara Aparecida Leandro

Planejamento de comunicação para Prace visando a promoção da saúde mental, inclusão, diversidade, prevenção e posvenção ao suicídio

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Aprovada em 28 de agosto de 2023

Membros da banca

Prof. Dr. Marcelo Freire Pereira de Souza - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Debora Cristina Lopez (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Ms. Aline Monteiro Homssi (PUC Minas)

Prof. Dr. Marcelo Freire Pereira de Souza, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22/09/2023



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Freire Pereira de Souza, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/09/2023, às 16:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0593946** e o código CRC **79EB7120**.

AGRADECIMENTOS

À minha amada mãe, Maria Aparecida, que nunca desistiu de mim. Aos meus raios de sol, Evelyn e Davi, que têm a capacidade de iluminar até os dias mais sombrios, fazendo meu coração transbordar de amor.

Ao meu pai, Fernando, por incentivar o gosto pela literatura. Inclusive, me arrisco a dizer que meu interesse pelo jornalismo surgiu do hábito de ouvir histórias antes de dormir. Ao meu irmão, Fernando F., pela prestatividade em diversos momentos ao longo da graduação.

Aos familiares e amigos (as) que se mantiveram ao meu lado e na torcida. Às forças sobre-humanas que me permitiram chegar até aqui, ainda que eu não consiga estabelecer uma explicação lógica e racional sobre isso. Em especial, as que atendem pelos nomes de N. S. das Graças, N.S. do Carmo e Iemanjá.

À Kelly Moutinho e a Osmira Ramos pelo carinho e sensibilidade. Saibam que palavras gentis e despretensiosas podem ter um impacto imensurável na vida de alguém, obrigada por ofertá-las a mim.

Também sou grata a Gislene Oliveira, Lígia Carvalho e Carlos Jáuregui e a todas as pessoas da UFOP que me auxiliaram de alguma forma.

Por fim, e não menos importante, agradeço ao professor Marcelo Freire por toda sensibilidade, disponibilidade e apoio. Mesmo com tantos altos e baixos da minha parte.

RESUMO

A proposta deste trabalho é descrever um planejamento de comunicação para a Prace (Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), visando contribuir com as políticas assistenciais e programas vigentes relacionados à saúde mental. Bem como propor novas ações focadas na diversidade, inclusão, prevenção e posvenção ao suicídio. Para a construção do plano foram usados o PDI UFOP 2016 - 2025 e o Relatório de Gestão 2021 da Prace. A partir dos dados contidos em ambos documentos, foi possível levantar, ainda que superficialmente, as principais metas e demandas da atual gestão. Dessa forma, espera-se que este planejamento e a, possível, implementação das ações e intervenções propostas possam contribuir para a promoção da saúde mental no ambiente acadêmico. Cabe ressaltar que, principalmente, a posvenção ainda é um tema pouco abordado nas instituições de ensino superior e na literatura nacional. Logo, esta pode ser uma oportunidade para a Prace estruturar uma sólida política de prevenção e posvenção ao suicídio, expandindo assim a rede de atenção psicossocial da UFOP.

Palavras-chave: Planejamento de Comunicação; Saúde Mental; Prevenção e Posvenção ao Suicídio; Inclusão; Diversidade.

ABSTRACT

The purpose of this work is to describe a communication plan for Prace (Pro-Rectorate of Community and Student Affairs) of the Federal University of Ouro Preto (UFOP), aiming to contribute to the current support policies and programs related to mental health. As well as proposing new actions focused on diversity, inclusion, suicide prevention and postvention. The UFOP's PDI 2016-2025 (Institutional Development Plan) and the Prace Management Report 2021 were used to develop this plan. Based on the data contained in both documents, it was possible to identify the main goals and requirements of the current administration. Postvention is still a relatively under-discussed topic in higher education institutions and in the national literature. Consequently, this could be an opportunity for Prace to structure a solid suicide prevention and postvention policy. It could also expand the UFOP's psychosocial care network.

Keywords: Communication Planning; Mental health; Suicide Prevention and Postvention; Inclusion; Diversity

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Número de solicitações de atendimento no âmbito da saúde mental	11
Figura 2 — UFOP em Números.....	12
Quadro 1 — Relatório de Gestão.....	15
Figura 3 — Print de tela da página inicial do site Saúde Mental UFMG.....	17
Figura 4 — Print de tela da página inicial do site Saúde Mental UFRGS vinculado ao Programa Saber Viver.....	17
Figura 5 — Print de tela da página inicial do site InspirAção.....	18
Figura 6 — Print de tela da página inicial do site dedicado à campanha Setembro Amarelo da UFLA.....	19
Figura 7 — Folder em escrita de sinais.....	23
Figura 8 — Folder acessível no formato Daisy.....	23
Figura 9 — Resumo da avaliação ASES.....	25
Figura 10 — Teste de compatibilidade do site da Prace com dispositivos móveis	25
Figura 11 — Busca orgânica no Google usando as palavras: “Saúde Mental UFMG” (esquerda) e “suicídio UFMG” (direita).	26
Figura 12 — Print de tela com resultados de buscas feitas no Google.....	27
Figura 13 — Calendário temático da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).	29
Figura 14 — Atividades de posvenção.....	32
Figura 15 — Modelo de Web Story da UFMG.....	34
Figura 16 — Exemplo do feed do Instagram da PROAES - UFPE, onde percebe- se um cuidado com a identidade visual para deixar o feed mais harmônico e visualmente atrativo.	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	PANORAMA SOBRE SAÚDE MENTAL E SUICÍDIO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	10
3	METODOLOGIA PARA COLETA DE DADOS	15
4	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO	20
5	DETALHAMENTO DO PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO PARA A PRACE	21
5.1	PRIMEIRA ETAPA	21
5.1.1	Elaboração de manual de boas práticas de audiodescrição (AD)	21
5.1.2	Produção de materiais acessíveis	22
5.1.3	Avaliação da acessibilidade e usabilidade do site	24
5.1.4	SEO e outras ações estratégicas	26
5.1.5	Capacitação de bolsistas e pessoal	28
5.1.6	Adoção de calendário temático colaborativo	28
5.1.7	Reforçar ações de <i>Branding</i>	29
5.2	SEGUNDA ETAPA: PROPOSTAS PARA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO	30
5.3	TERCEIRA ETAPA: AÇÕES DE POSVENÇÃO E DEMAIS ESTRATÉGIAS	31
5.3.1	Criação de um novo <i>website</i> temático para Prace	33
5.3.2	Abertura de conta em alguma rede social online	33
5.3.3	Inclusão de <i>Web Stories</i> e <i>YouTube</i> na estratégia comunicacional	34
5.3.4	Uso estratégico do <i>WhatsApp Business</i> e <i>Telegram</i>	35
5.3.5	Guia de identidade para Prace, termos de uso e gerenciamento de redes sociais online	35
5.3.6	Diretrizes para produção de conteúdos	37
6	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	38
7	RECURSOS	39
8	CONSIDERAÇÕES	40
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O interesse em elaborar um plano de comunicação para a Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), surgiu devido a uma experiência pessoal de enfrentamento do adoecimento psíquico durante a graduação. Creio que minha vivência possa contribuir para o aprimoramento dos serviços prestados atualmente e instigar a Prace a atuar em frentes que ainda não possuem políticas consolidadas, como é o caso da posvenção ao suicídio.

A propósito, o termo *Postvention* ou “posvenção”, proposto por Edwin Shneidman (1975), é fundamental para a compreensão deste trabalho. A posvenção ou “pós-intervenção”, como também é chamada, tem como principal objetivo promover intervenções para auxiliar pessoas enlutadas por suicídio, visando proporcionar “resistência e enfrentamento” (BEAUTRAIS, 2004; SCAVACINI, 2011).

Conforme Saraiva (2010) e Shneidman (1973), a posvenção busca dissuadir o planejamento ou ideações suicidas em pessoas que foram afetadas direta ou indiretamente pelo suicídio. Ruckert et al. (2019) destaca ainda que para o manejo correto da posvenção “é necessário promover espaços de escuta, acolhimento, aceitação e compartilhamento de informações”.

Dados sobre a posvenção revelam que a cada suicídio, em média, 135 pessoas são impactadas, e que, conseqüentemente, elas podem “precisar de serviços médicos ou de apoio após a exposição” (Cerel et al, 2019).

O conceito de posvenção “foi introduzido no Brasil a partir da dissertação de mestrado de Karen Scavacini (2011)”, mas ainda é pouco disseminado no país. De acordo com a autora, a posvenção “envolve os cuidados para minimizar os impactos do suicídio para todos que são atingidos pelo evento, sendo a possível prevenção de futuros suicídios” (Scavacini, 2022).

Por se tratar de um termo ainda pouco discutido, Ruckert et al. (2019) sugere a necessidade de novos estudos sobre o tema, uma vez que há “uma escassez de literatura que descreva o impacto do suicídio e protocolos com estratégias de posvenção”.

O termo “posvenção” é pouco conhecido no Brasil [...] Ainda é necessário criar um consenso quanto às nomenclaturas. Muitos autores utilizam o termo “posvenção”, enquanto outros preferem “pós-intervenção”. Outra dúvida diz respeito ao uso da nomenclatura “sobreviventes”; embora seja o termo mais empregado, ainda há críticas quanto à confusão de sua aplicação aos enlutados por suicídio ou àqueles que realizaram uma tentativa de suicídio que não resultou em morte. (Ruckert et al. 2019, p. 90)

Apesar de não haver um consenso sobre as nomenclaturas, diversos autores

defendem que as ações assistenciais de posvenção devem se estender a:

- “sobreviventes enlutados por suicídio”: indivíduos que perderam um ente querido ou alguém do ciclo social. (Andriessen, Kryszynska & Grad, 2017; apud Scavacini & Meleiro, 2018)
- “sobreviventes de tentativa”: quem sobreviveu a tentativa de suicídio. (Andriessen, Kryszynska & Grad, 2017; apud Scavacini)
- “sobreviventes testemunha”: pessoas que, de alguma forma, foram impactadas pelo evento, seja presenciando o ato ou encontrando o corpo. (Cornejo, 2019; apud Scavacini).

Inclusive, um estudo realizado por Santos et al. (2017) demonstrou que “estudantes universitários que relataram casos de tentativa de suicídio na família e entre amigos estiveram mais propensos a apresentar a ideia suicida em relação aos que não relataram o evento”.

Conforme consta no site da instituição, a Prace tem como objetivo principal assegurar condições necessárias para que estudantes, técnicos administrativos e docentes tenham acesso e permanência adequados, promovendo assim o bem-estar psicossocial da comunidade acadêmica ligada à UFOP.

Sendo constituída pelas seguintes coordenadorias:

Coordenadoria de Moradia Estudantil
Coordenadoria de Avaliação Socioeconômica
Coordenadoria de Acompanhamento e Orientação Estudantil
Coordenadoria de Assuntos Estudantis de Mariana
Coordenadoria de Assuntos Estudantis de João Monlevade
Coordenadoria de Restaurantes
Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão
Coordenadoria de Saúde Comunitária (Fonte: Prace)

Como é possível observar, a Prace atua em diferentes esferas dentro da universidade. No entanto, o presente trabalho é limitado somente ao corpo discente na UFOP e possui um recorte temático. Por meio deste planejamento de comunicação, serão propostas melhorias à comunicação da Prace e ações complementares, objetivando a prevenção do adoecimento mental, do suicídio, inclusão e diversidade.

No segundo capítulo será apresentado um breve panorama sobre a saúde mental e suicídio nas instituições federais de ensino superior e o conceito de posvenção ao suicídio.

Em seguida, é mostrada a metodologia utilizada. Já o terceiro capítulo descreve as principais etapas para a construção de um planejamento de

comunicação estratégico.

No quinto capítulo haverá o detalhamento de todas as ações propostas e, para concluir, temos as considerações finais.

Objetivo principal:

- Descrever um plano de comunicação para a Prace visando aprimorar a comunicação, políticas e programas vigentes relacionados à saúde mental, inclusão e diversidade, e propor novas ações voltadas, sobretudo, para o bem-estar psíquico, prevenção e posvenção do suicídio.

Objetivos específicos:

- Propor a elaboração de um calendário de comunicação colaborativo voltado exclusivamente para as ações de saúde mental, inclusão, diversidade, prevenção e posvenção do suicídio.
- Ampliar a divulgação de serviços e programas voltados para os temas citados anteriormente e recomendar novas ações.
- Aumentar o alcance da Prace.
- Propor a diversificação dos meios de comunicação da Pró-reitoria.
- Estimular a qualificação de profissionais ligados à comunicação, saúde, entre outros, para rápida identificação e encaminhamento de casos moderados e graves.
- Sugerir a formulação de tutorias e guias, visando facilitar a rotina da equipe de comunicação da Prace.
- Produção de novos materiais acessíveis.

2 PANORAMA SOBRE SAÚDE MENTAL E SUICÍDIO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Segundo pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes), cerca de 83,5% dos estudantes universitários de instituições federais relataram o enfrentamento de dificuldades emocionais ao longo do curso. Sendo que 63,7% das pessoas entrevistadas nunca buscaram atendimento psicológico.

Outro destaque é que a ideação (10,8%) e o pensamento suicida (8,5%) tiveram um crescimento de 68,8% e 107,0%, entre as pesquisas IV¹ e V², respectivamente.

A pesquisa V traz ainda recortes preocupantes acerca do pensamento suicida, que devem ser observados com cautela pelas instituições:

Pessoas do sexo feminino (60,3%) são mais vulneráveis que pessoas do sexo masculino (38,6%)

O percentual de pensamento suicida foi maior em sexualidades diversas da heteronormatividade, aparecendo em 5,9% para heterossexualidade; 14,9% para a homossexualidade; 22,7% para bissexualidade; 33,4% para a pansexualidade e 31,5% para a assexualidade.

O critério cor ou raça, o percentual de pensamento suicida para amarelo (as) é de 8,7%, 8,9% para brancos (as), 7,6% para pardos (as), 9,9% para pretos (as) não quilombola, 5,7% para pretos (as) quilombola, 3,4% para indígenas aldeados (as) e 12,0% para indígenas não aldeados (as). (Fonte: ANDIFES)

Entre as variáveis que impactam o desempenho acadêmico estão:

- Falta de disciplina /hábito de estudo
- Dificuldades financeiras
- Carga excessiva de trabalhos estudantis
- Problemas emocionais
- Tempo de deslocamento para a universidade
- Adaptação a novas situações
- Relacionamento familiar
- Relacionamento social / interpessoal
- Dificuldade de aprendizado
- Carga horária excessiva de trabalho
- Relação professor (a) - estudante
- Relações amorosas / conjugais
- Dificuldades de acesso a materiais
- Problemas de saúde
- Discriminações e preconceitos
- Situação de violência psicológica / assédio moral
- Conflito de valores / conflitos religiosos
- Maternidade ou paternidade
- Situação de violência física
- Situação de violência sexual (Fonte: ANDIFES)

Além da apresentação de levantamentos gerais, cabe fazer um recorte

específico sobre a UFOP. Segundo dados divulgados pela Prace, referentes ao 1º semestre de 2023 (janeiro a junho), o número de solicitações de atendimento nos três campi no âmbito da saúde mental chegou a 2.454, conforme detalhado no print de tela a seguir. Em nota, a Pró-Reitoria sinalizou que houve um aumento nas solicitações após a pandemia, contudo "a UFOP vem traçando estratégia de fortalecimento das políticas de acolhimento".

Figura 1 — Número de solicitações de atendimento no âmbito da saúde mental

ATENDIMENTOS - Por meio da Prace, a UFOP contabilizou os atendimentos registrados até o momento no 1º semestre de 2023 (janeiro a junho), apresentados na tabela abaixo:

Campus Ouro Preto

Orientação Estudantil e Moradias Institucionais:

- Profissionais: 2 psicólogos e 1 pedagoga
- Foco: acolhimento, acompanhamento da trajetória acadêmica e das vivências nas moradias estudantis

Atendimentos individuais	672
Atendimentos em grupo	512
Total de atendimentos	1184

Psicologia de Portas abertas:

- Profissionais: 2 psicólogos
- Foco: acolhimento e acompanhamento breve

Atendimentos individuais	745
Total de atendimentos	745

Campus Mariana

- Profissionais: 2 psicólogas
- Foco: acolhimento, acompanhamento breve, acompanhamento da trajetória acadêmica e das vivências nas moradias estudantis

Atendimentos individuais	468
Atendimentos coletivos	57
Total de atendimentos	525

Fonte: Prace.

Enquanto o número total de estudantes até setembro de 2023 é de 11.450.

Figura 2 — UFOP em Números

UFOP em Números

A Ufop em Tempo Real

Graduação	Presencial	Distância	Total
Alunos	10854	596	11450
Cursos	52	4	56

Pós-Graduação	Doutorado	Mestrado		Total Stricto	Especialização
		Acadêmico	Profissional		
Alunos	587	1435		2022	223
		1211	224		
Cursos	16	35		51	15
		27	8		

Técnicos Administrativos	663
--------------------------	-----

Titulação	Professores Efetivos					Professores Substitutos					TOTAL
	12H	20H	40H	DE	SUBTOTAL	12H	20H	40H	DE	SUBTOTAL	
Graduado/Especialista	0	1	16	3	20	0	2	11	0	13	33
Mestre	0	1	23	70	94	0	1	38	0	39	133
Doutor	0	3	21	784	808	0	5	15	0	20	828
Total	0	5	60	857	922	0	8	64	0	72	994

Fonte: Prace.

Os autores Santos et al. (2027), Baader et al. (2014) e Cuesta et al. (2015) reforçam que a depressão, o abuso de álcool e outras substâncias ilícitas, o desenvolvimento da sexualidade (principalmente quando diversa da heteronormatividade) e as relações familiares estão entre os principais fatores associados à ideação suicida em estudantes universitários.

O suicídio é constantemente mencionado na literatura como um problema de saúde pública complexo e multifatorial, podendo estar associado a causas biológicas e sociais. Inclusive, tais afirmativas são reforçadas ao analisarmos os recortes e as variáveis apresentadas pelo estudo da Andifes, por exemplo.

Amarante (2007, p.19) destaca ainda que a saúde mental “é um campo bastante polissêmico e plural na medida em que diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades que, do mesmo modo, são condições altamente complexas”.

Ou seja, para falar sobre saúde mental e atuar assertivamente na prevenção e posvenção do suicídio, precisamos considerar várias esferas da vida acadêmica e não só aquelas comumente associadas ao sofrimento psíquico.

Por isso, faz-se necessário incluir no plano de comunicação questões relacionadas à inclusão, diversidade, entre outros temas que garantam a permanência estudantil.

Já Silva (2010) destaca, em sua dissertação de mestrado, a necessidade de programas focados na prevenção e promoção da saúde para estudantes universitários.

Nesse sentido, a identificação das vulnerabilidades e fatores de risco é o primeiro passo para que as instituições consigam criar espaços seguros e acolhedores.

1 IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras - 2014.

2 V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018.

3 METODOLOGIA PARA COLETA DE DADOS

A proposta do plano de comunicação baseou-se na pesquisa documental. Apesar das similaridades entre a pesquisa documental e a bibliográfica (Gil,1999), a natureza das fontes é a principal característica que as diferencia. Enquanto a primeira utiliza em fontes primárias, a segunda apoia-se nas fontes secundárias, contando com contribuições de variados autores.

Ainda conforme Lakatos & Marconi (2001), a coleta de dados na pesquisa documental pode ser realizada através de documentos escritos ou não escritos, tais como “livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica” (APPOLINÁRIO, 2009).

Além de materiais institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2025, também foram consideradas algumas metas para 2022, encontradas no Relatório de Gestão da Prace de 2021. Como segue:

Quadro 1 — Relatório de Gestão (continua)

Coordenadoria / Área de Ação	Metas para 2022	Indicador
Assistência Estudantil - Apoio e acompanhamento	Criar canal de comunicação institucional a partir de redes sociais, Instagram por exemplo, e/ou aplicativos de troca de mensagens, como Whatsapp, a fim de aproximar ainda mais da comunidade acadêmica;	Criação de canais de comunicação.
Assistência Estudantil - Apoio e acompanhamento	Implantar estratégias institucionais para os casos relacionados à saúde mental, principalmente, aos transtornos mentais graves.	Implantação de ações.
Assistência Estudantil - Apoio e acompanhamento	Verificar possibilidades de estabelecer convênios com a rede de saúde nos campi de João Monlevade e Mariana, nos moldes do que já existe em Ouro Preto por meio do Centro de Saúde.	Realização de convênio.
Assistência Estudantil - Apoio e acompanhamento	Ampliação da estrutura física e de pessoal dos NACE (Mariana e João Monlevade)	Ampliação do espaço físico; ampliação do quadro de pessoal.
Assistência Estudantil - Apoio e acompanhamento		

Quadro 1 — Relatório de Gestão (conclusão)

Coordenadoria / Área de Ação	Metas para 2022	Indicador
	Resgatar a identidade da UFOP no Programa Bem - Vindo Calouro com o fornecimento de brindes (Ex. Caneca, agenda)	Acolhimento e distribuição de brindes
Assistência Estudantil - Promoção e prevenção	Parceria entre a Prace e Proex (Pró-reitoria de extensão e cultura) para desenvolvimento de projetos sobre a saúde mental dos estudantes, lazer, cultura, projetos para mães estudantes e das comunidades onde a UFOP se insere, bem como as Atléticas, o curso de Educação Física, Artes Cênicas e Música.	Implantação de projetos.
Assistência Estudantil - Inclusão e Diversidade	Acolhimento das pessoas trans com auxílios moradia e permanência.	Implantação do auxílio.
Assistência Estudantil - Inclusão e Diversidade	Proposição de ampliação de acesso a banheiros, independente de identidade de gênero.	Aprovação da proposta.
Saúde	Fortalecimento da política de saúde mental com a reativação dos convênios com psiquiatras.	Realização do convênio.

Fonte: Adaptado Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. UFOP.

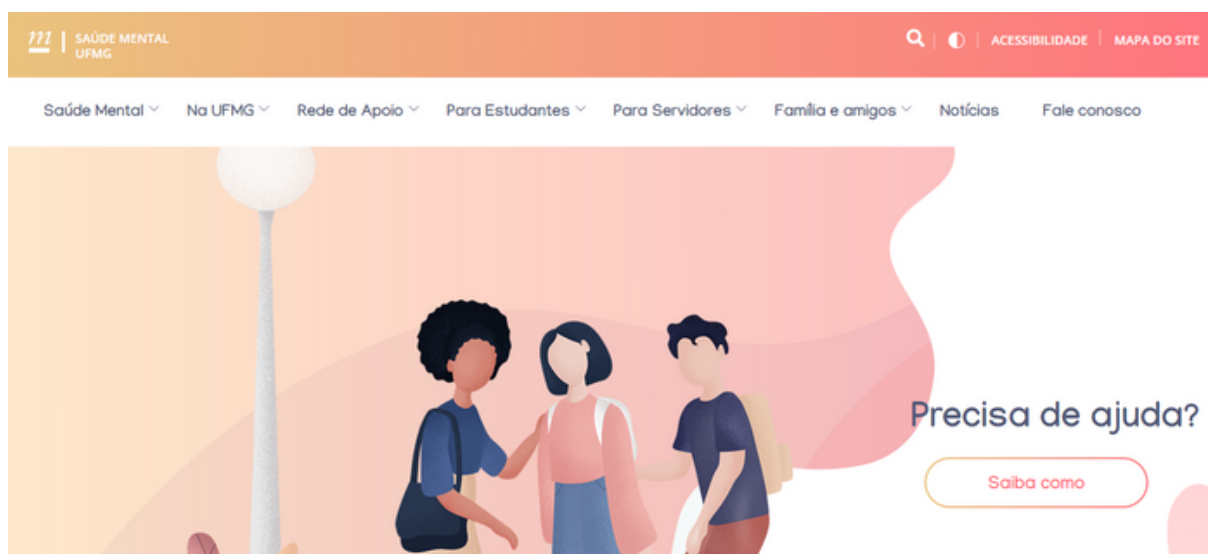
Complementarmente, foi feita uma análise de outras Instituições de Ensino Superior (IES's) a fim de verificar como os temas saúde mental, prevenção e posvenção ao suicídio são abordados e quais programas e serviços são ofertados.

Para o referido trabalho, foram selecionados quatro sites com características distintas. A ideia é eles possam servir como referencial para a Prace futuramente.

- **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**

Além do site da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), a instituição mantém um site dedicado à saúde mental, chamado Saúde Mental UFMG. A escolha do site deve-se ao fato de ele concentrar em um único espaço ações para docentes, discentes e comunidade. Isso acaba contribuindo para que não ocorra uma comunicação fragmentada, pois todos os públicos da PRAE conseguem encontrar informações relacionadas a saúde mental no mesmo local.

Figura 3 — Print de tela da página inicial do site Saúde Mental UFMG.

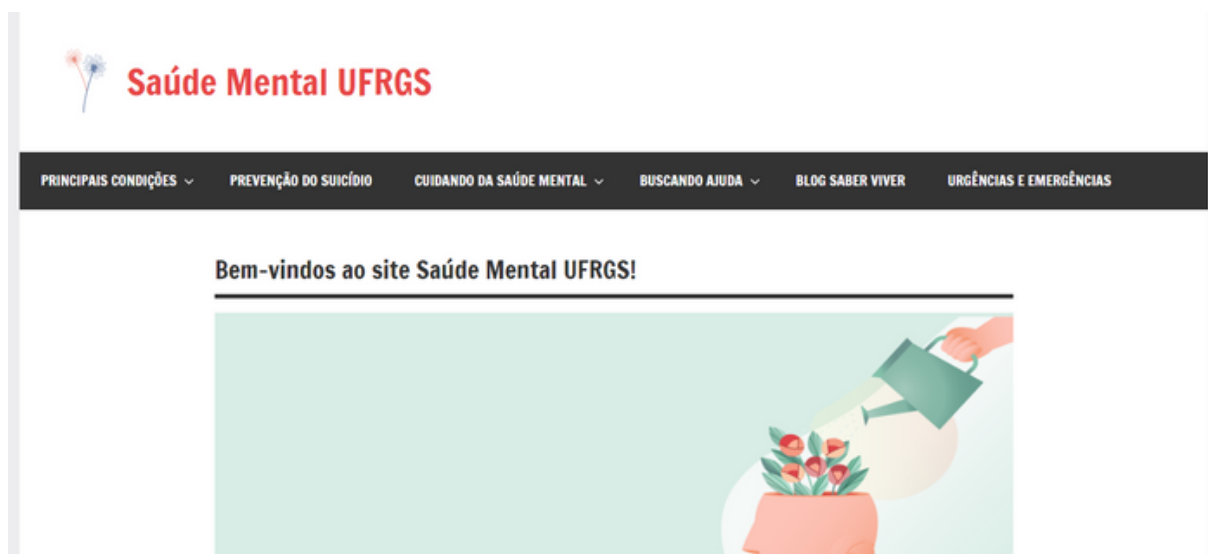


Fonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

- **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).**

Também possui um site dedicado para a Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PRAE) e um exclusivo voltado para a saúde mental, vinculado ao Programa Saber Viver. Algo que chama atenção no site da UFRGS é a categoria "Blog", que pode servir como um espaço mais intimista, de compartilhamento e trocas entre instituição e público.

Figura 4 — Print de tela da página inicial do site Saúde Mental UFRGS vinculado ao Programa Saber Viver.



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em ambos os sites (tanto o da UFMG quanto da UFRGS) são abordados

aspectos gerais sobre saúde mental, prevenção do suicídio, orientações gerais e sobre como obter acesso a tratamentos, espaço dedicado para notícias, ações de inclusão, diversidade, materiais de apoio, relatos, entre outros tópicos.

- **Universidade de São Paulo (USP)**

Além do site da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), a USP mantém o InspirAção, voltado para as temáticas: saúde mental, prevenção e posvenção ao suicídio. A universidade pretende lançar em breve um Mapa da Saúde Mental, para facilitar a busca por ajuda. A USP possui também o Laboratório de estudos e pesquisa em prevenção e posvenção do suicídio (LEPS) e pelo Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS).

Uma das características mais "relevantes" para a escolha do InspirAção para este trabalho é o fato de o site abordar ativamente a posvenção ao suicídio, mostrando até um certo pioneirismo em relação a outras universidades. Nesse sentido, se a Prace tiver interesse em estar entre as instituições pioneiras é válido acompanhar o site InspirAção.

Figura 5 — Print de tela da página inicial do site InspirAção.



Fonte: InspirAção Leps.

- **Universidade Federal de Lavras (UFLA)**

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), mantém no ar uma página dedicada à campanha de prevenção Setembro Amarelo, onde encontramos informações sobre suicídio, prevenção e como procurar ajuda.

A *landing page* desenvolvida pela PRAEC foi escolhida por ser apresentar como uma proposta "menos dispendiosa", já que não há a produção constante de conteúdos sobre os temas e sim atualizações pontuais conforme as necessidades

da instituição. Logo, a página se mostra uma opção interessante caso a Prace queira implementar uma ação semelhante para determinada campanha ou caso disponha de recursos mais limitados.

Figura 6 — Print de tela da página inicial do site dedicado à campanha Setembro Amarelo da UFLA.



Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários da UFLA.

Analisando os *websites* das quatro universidades, a USP demonstrou um repertório maior em relação a ações de posvenção. Enquanto o site de saúde mental da UFMG chama atenção pela estrutura e por possuir categorias dedicadas a discentes, servidores, familiares e amigos. Algo que deve ser considerado pela Prace, caso haja interesse em elaborar futuramente um projeto semelhante.

4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO

O planejamento de comunicação cumpre um papel primordial para garantir o sucesso de uma organização, pois possibilita “redimensionar ações presentes e futuras, além de conduzir os esforços para objetivos preestabelecidos, por meio de uma estratégia adequada e uma aplicação racional dos recursos disponíveis”. (Kunsch, 2003, p. 216).

Para a autora, as principais fases do processo de planejamento são:

1. Identificação da realidade situacional
2. Levantamento de informações
3. Análise dos dados e construção de um diagnóstico
4. Identificação dos públicos envolvidos
5. Determinação de objetivos e metas
6. Adoção de estratégias
7. Estabelecimento de ações necessárias
8. Definição de recursos a serem alocados
9. Fixação de técnicas de controle
10. Avaliação dos resultados (Kunsch, 2003, p. 218)

Já Andrade (1978), subdivide o planejamento em seis etapas básicas:

1. Determinação dos grupos e identificação dos públicos;
2. Apreciação do comportamento dos públicos;
3. Levantamento das condições internas da organização
4. Revisão e ajustamento da política administrativa
5. Amplo programa de informação
6. Avaliação e controle dos resultados” (Andrade, 1978, p. 68)

Enquanto as funções básicas sugeridas por Fortes (2003), para orientar ações de Relações Públicas, são:

1. Pesquisa
2. Assessoramento
3. Coordenação
4. Planejamento
5. Execução
6. Controle
7. Avaliação (Fortes, 2003, p. 47)

Logo, este trabalho vai considerar apenas quatros pontos que são essenciais para a comunicação organizacional: “pesquisa, planejamento dos planos/programas de ação, implantação e avaliação” (Kunsch, 2003, p. 323).

5 DETALHAMENTO DO PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO PARA A PRACE

5.1 PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa serão apresentadas ações e estratégias comunicacionais para promoção da saúde mental, inclusão e diversidade de uma forma geral.

Como foi mencionado no capítulo sobre o panorama geral sobre saúde mental e suicídio nas universidades, existe uma série de fatores que podem levar ao adoecimento psíquico e, conseqüentemente, à evasão.

Uma maneira para tentar minimizar tais ocorrências é proporcionar um espaço diverso e inclusivo. Nesse sentido, faz-se necessário acrescentar no plano de comunicação da Prace algumas sugestões para aprimorar a acessibilidade e inclusão. Entre as quais estão:

5.1.1 Elaboração de manual de boas práticas de audiodescrição (AD)

A elaboração de um manual contendo boas práticas de audiodescrição podem servir como apoio para bolsistas que produzem conteúdo para o site e para redes sociais da Prace (considerando que a Pró-Reitoria decida abrir uma conta oficial em alguma plataforma futuramente). A seguir, estão elencados alguns tópicos que merecem atenção:

- Informar o tipo de imagem (fotografia, ilustração, pintura, obra de arte, quadrinhos, infográfico, etc);
- Descrever elementos visuais, incluindo o máximo de detalhes possíveis tais como: pessoas, ação (o que está sendo feito); vestimentas, objetos, texto inserido na imagem e etc. Optando sempre por frases curtas e palavras mais conhecidas;
- Mencionar formas geométricas e cores utilizadas;
- Não usar o mesmo texto da legenda na descrição;
- Termos como “todxs”, “alunxs”, “todes”, “elu”, “tod@s” visam promover uma linguagem mais inclusiva. Entretanto, algumas substituições nas palavras (@, x, e, u) podem confundir leitores de tela e ferramentas de interpretação em libras. Além de dificultar a compreensão de pessoas com condições como Transtorno do Espectro Autista, dislexia, entre outras. Logo, uma opção é evitar ao máximo demarcar gênero ou flexioná-lo;
- Escolher o tamanho e o tipo de fonte mais adequados;
- Atentar para que o contraste de cores não comprometa a legibilidade dos conteúdos;

- Acrescentar legenda em vídeos e, sempre que possível, usar a janela de libras;
- Evitar *GIFs* animados e elementos que piscam e/ou mudam de cor rapidamente, pois a oscilação de cores e luminosidade podem causar desconforto em pessoas com condições como daltonismo ou epilepsia fotossensível, por exemplo;
- Considerar o uso de *Call to Action* (CTA) quando precisar complementar uma informação.

É importante destacar também que alguns formatos, como *cartoons*, quadrinhos, tirinhas, entre outros, possuem diretrizes específicas de descrição que constam na Nota Técnica nº 21, disponível no MEC.

5.1.2 Produção de materiais acessíveis

Disponibilizar materiais educativos em escrita de sinais, folheto em *braille* e folder institucional acessível para pessoas com deficiência visual e auditiva.

Produção e recursos necessários: jornalistas, redatores, designers, profissionais de escrita em língua de sinais, impressão em *braille* e adaptação de conteúdos para o formato *Daisy* (Sistema de Informação Acessível Digital), que é adotado pelo Ministério da Educação ou VLibras.

Circulação: materiais impressos podem ser distribuídos em campanhas ou ações específicas como o programa de recepção de ingressantes. Já materiais educativos em formato digital podem ser alocados em uma subcategoria do site da Prace dedicada a publicações e materiais ou enviados via *newsletter*, *WhatsApp* ou *Telegram*.

ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), manias e etc. Lembrando que a seleção de temas deve considerar as demandas identificadas pela Prace através de pesquisas acadêmicas.

Produção e recursos necessários: redatores, *designers*, profissionais capacitados em cada tema.

Circulação: colocar os materiais em uma subcategoria do site da Prace dedicada apenas para publicações e materiais ou enviá-los via *newsletter*, *WhatsApp* ou *Telegram*.

5.1.3 Avaliação da acessibilidade e usabilidade do site

Aplicar testes de acessibilidade e usabilidade do site da Prace, promovendo as correções necessárias.

Produção e recursos necessários: ferramentas de testes de usabilidade e acessibilidade, como o Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios (ASES) do Governo Federal. Cabe ressaltar que somente o fato de um sítio estar em conformidade com as normas técnicas de acessibilidade, não significa que pessoas com deficiência conseguirão usá-lo com facilidade (Silva, 2010) — o mesmo se aplica para a usabilidade. Portanto, é preciso realizar avaliação humana com profissionais capacitados.

Circulação: Não se aplica.

Cabe destacar que em teste realizado no site da Prace, em agosto de 2023 por meio da ferramenta ASES, foi possível observar diversos pontos de melhorias, que podem ser resolvidos em curto e médio prazo. Algumas mudanças requerem conhecimentos técnicos mais aprofundados, outras podem ser implementadas pela equipe de comunicação, desde que tenha alguém com conhecimentos básicos em *Search Engine Optimization* (SEO).

Entre as recomendações que podem ser resolvidas com certa facilidade, destaca-se: a inclusão de texto alternativo (atributo *alt text*) nas imagens do sítio, problemas com *linkagem* interna e com as *URLs*, marcação inadequada de cabeçalho, ausência de texto nos botões.

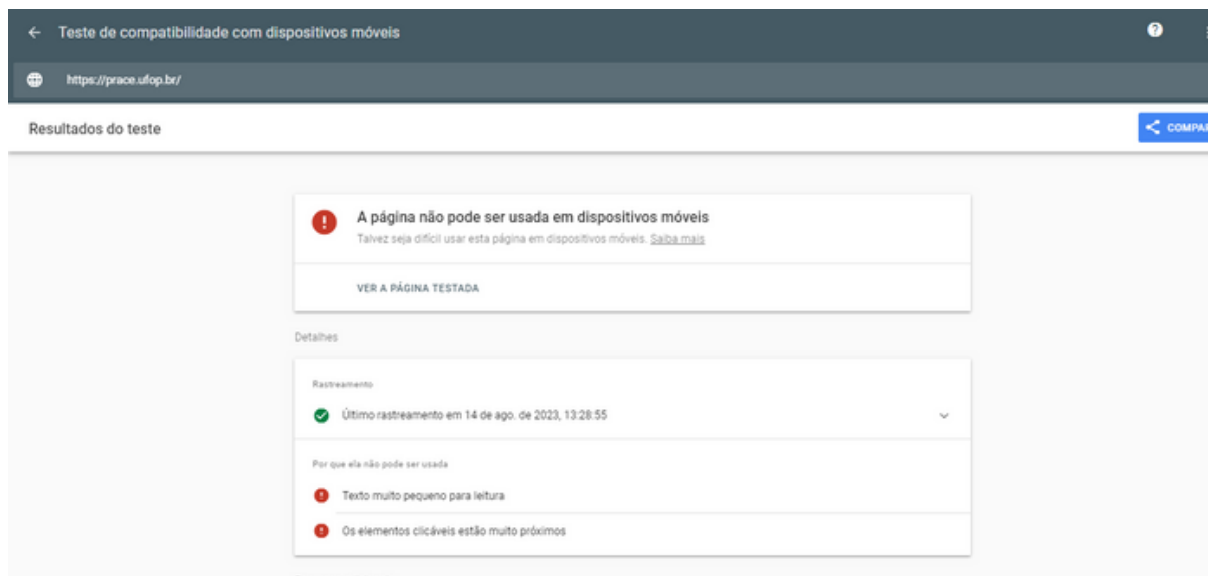
Figura 9 — Resumo da avaliação ASES



Fonte: Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios.

Além disso, o site não passou no teste de compatibilidade realizado via ferramenta *Mobile-Friendly Test do Google Search Console*. Conforme podemos observar na imagem abaixo:

Figura 10 — Teste de compatibilidade do site da Prace com dispositivos móveis



Fonte: Mobile Friendly Test do Google Search Console.

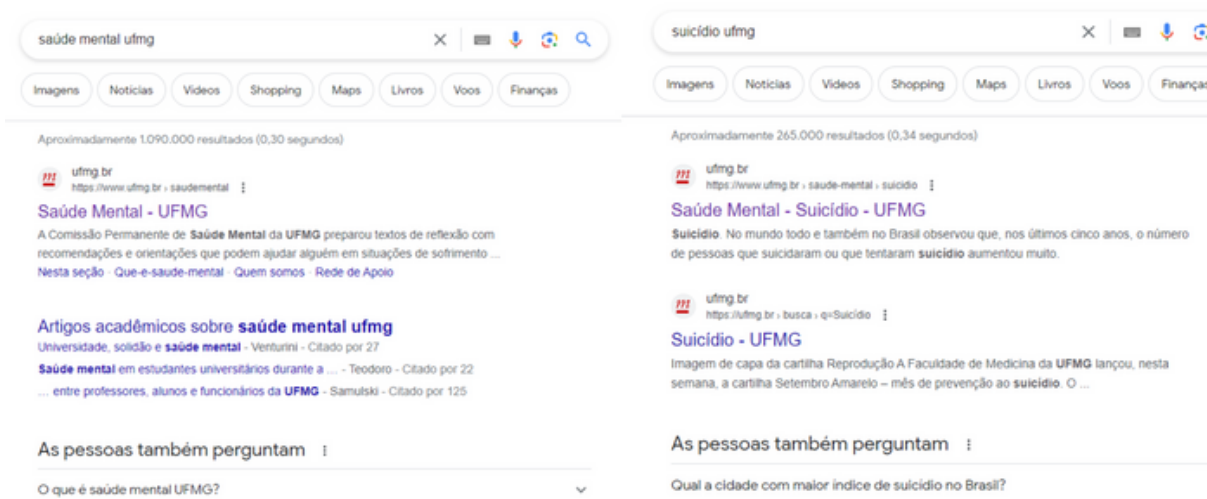
Mediante os resultados apresentados, no próximo tópico serão sugeridas algumas ações para contornar tais cenários.

5.1.4 SEO e outras ações estratégicas

Além de contribuir para o aumento de tráfego, boas práticas de SEO podem impactar diretamente a experiência das pessoas usuárias, logo, ele é de suma importância para organizações.

Para que o leitor (a) tenha dimensão desse impacto, atualmente se pesquisarmos no Google termos como “saúde mental UFMG” ou “suicídio UFMG”, encontraremos o site “Saúde Mental UFMG” entre as primeiras posições. Como consta na imagem a seguir:

Figura 11 — Busca orgânica no Google usando as palavras: “Saúde Mental UFMG” (esquerda) e “suicídio UFMG” (direita).

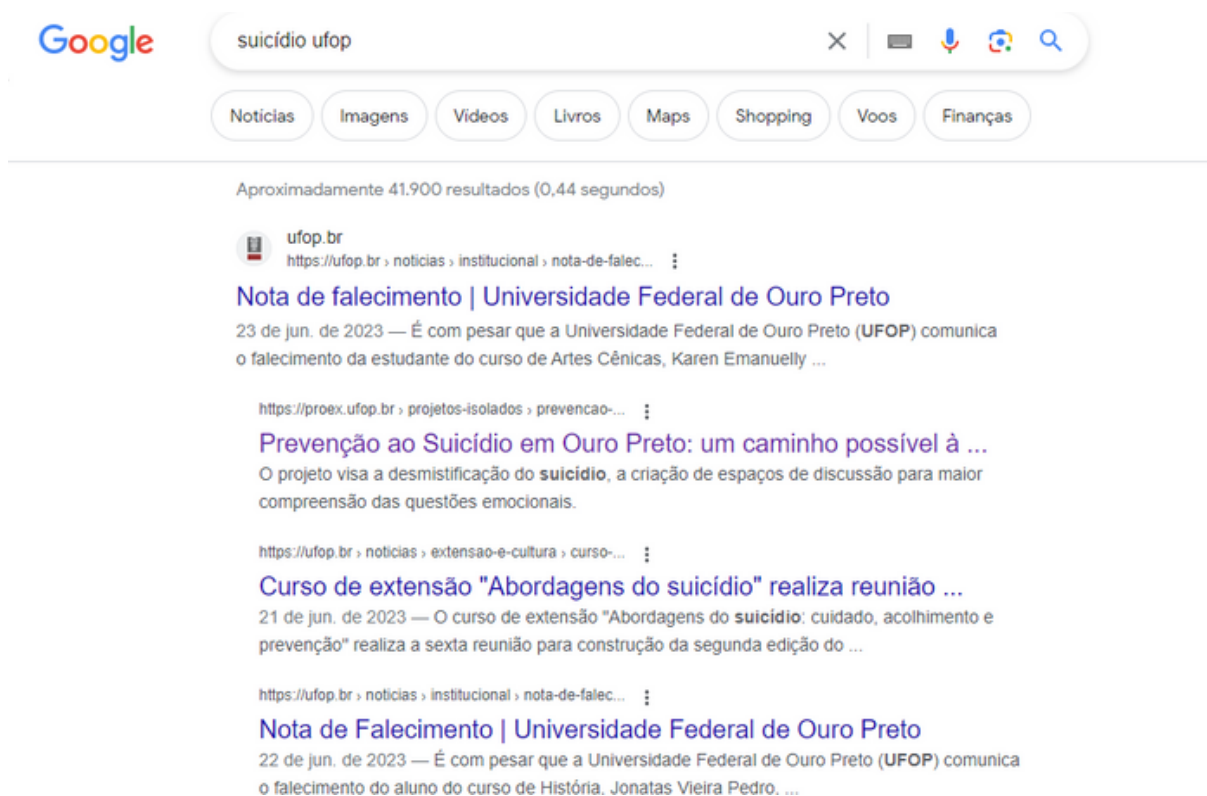


Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados de buscas orgânicas no Google.

Por outro lado, se fizermos a mesma pesquisa usando “saúde mental UFOP” ou “suicídio UFOP” os resultados são diferentes. No caso do primeiro termo, aparece na primeira posição do Google um *website* que serve de apoio às disciplinas de Saúde Mental do curso de medicina da UFOP. Apesar de ser relacionado ao tema, o site não é dedicado a toda a comunidade acadêmica, mas sim a estudantes de medicina.

Para o termo “suicídio UFOP” aparecem mais notícias como notas de falecimento ou divulgação de ações sobre o assunto.

Figura 12 — Print de tela com resultados de buscas feitas no Google.



Fonte: Google.

Uma solução para direcionar melhor os resultados dos buscadores é a otimização SEO. Outra é o desenvolvimento de um site à parte, como mostraremos mais adiante neste trabalho.

Abaixo, estão especificadas ações e estratégias que podem ajudar a trazer o site institucional atual ou o novo *website* temático a alcançar melhores posições nos buscadores e obter melhor desempenho como um todo:

- Realizar uma reformulação das categorias do site da Prace e criar nova estrutura de *tags*.
- Fazer levantamento de palavras-chave para pautas e páginas do sítio para melhorar os resultados nos buscadores.
- Não usar imagens com baixa resolução ou muito grandes, optando pelo formato *webp*.
- Nomear arquivos das imagens, incluir título e legenda. Lembrando que a descrição não é um campo obrigatório, pois o *alt text* cumpre esse papel.
- Fazer auditoria no site para descobrir quais imagens estão sem texto alternativo e otimizá-los para SEO.
- Usar de URLs curtas e amigáveis.
- Criar *sitemap.xml*.
- Adicionar textos nos botões.

- Aplicar redirecionamento em link quebrados.
- Adaptar o site para dispositivos móveis.
- Promover otimizações de SEO *Off-Page*.
- Reorganizar os cabeçalhos (h1, h2, h3, etc.).
- Acrescentar *links* em locais estratégicos da página.
- Descobrir o comportamento de visitantes no site por meio de ferramentas de mapa de calor.

Produção e recursos necessários: redatores, jornalistas, profissionais de Tecnologia da Informação (TI), SEO, *UX designer*, etc. Ferramentas como: *Semrush*, *Google Analytics*, *Google Search Console*, *Microsoft Clarity*, *Ubersuggest*, entre outras.

Circulação: Não se aplica.

5.1.5 Capacitação de bolsistas e pessoal

Promover a capacitação de bolsistas e demais pessoas interessadas para que consigam produzir conteúdos estratégicos, identificar e corrigir erros relacionados à usabilidade, acessibilidade e SEO.

Produção e recursos necessários: Uma solução para conter gastos é estimular a realização de cursos gratuitos, como os ofertados pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), tais como: fotografia e audiovisual, acessibilidade na comunicação, introdução à audiodescrição, eMAG Conteudista de noções básicas de acessibilidade Web baseado no modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (e-MAG).

Circulação: Não se aplica.

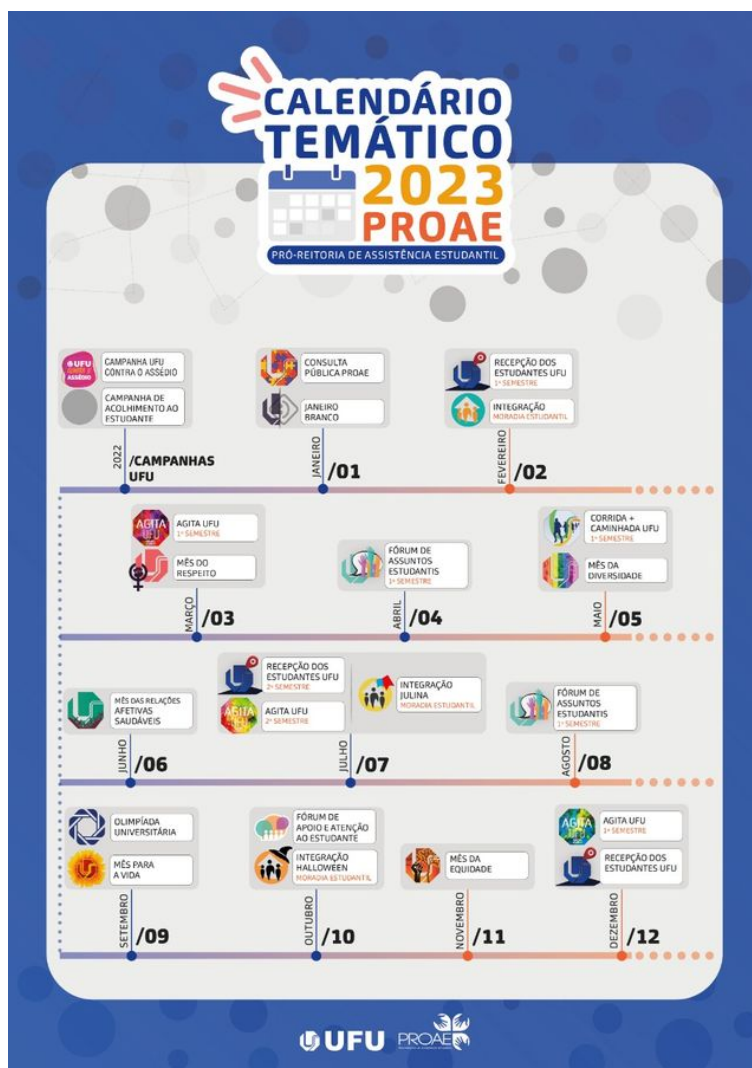
5.1.6 Adoção de calendário temático colaborativo

Para promover maior engajamento interno, sugere-se a adoção de um calendário temático e colaborativo sobre saúde mental, bem-estar, inclusão, diversidade, entre outros. Para facilitar o acesso, pode-se produzir um calendário interativo com *links* para as referidas ações e que seja compatível com ferramentas de acessibilidade. A Prace deve considerar ainda trabalhar em conjunto com outros órgãos internos e pessoas de diferentes cursos. Assim, pode-se disseminar melhor as informações, produzir conteúdos de qualidade e conter custos.

Produção e recursos necessários: reunião mensal para definição de pautas e direcionamento das ações.

Circulação: a divulgação do calendário pode ocorrer semestralmente ou anualmente.

Figura 13 — Calendário temático da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).



Fonte: PROAE - UFU.

5.1.7 Reforçar ações de *Branding*

O termo em inglês “*branding*” é definido como “conjunto de atividades que visa otimizar a gestão das marcas de uma organização como diferencial competitivo” (Keller e Machado, 2006, p. 17). Uma das metas da Prace é resgatar a identidade da UFOP no Programa “Bem - Vindo Calouro”, oferecendo brindes para ingressantes, algo que acaba sendo uma ação de *branding*.

Outra possibilidade, que requer menos recursos financeiros, é identificar estudantes, ex-alunos, docentes e funcionários no *LinkedIn* ou nas redes sociais que

tenham um bom repertório social e profissional para atuarem como embaixadores da universidade. Esse tipo de estratégia contribui para o aumento do senso de pertencimento e também deve constar no planejamento estratégico.

O embaixador de marca é uma pessoa que representa e se posiciona sobre uma empresa, apoia suas ofertas e atua como a personificação da identidade dela por meio de discursos e ações do que de palavras (Pereira, Antunes, Maia, 2026, p. 4).

5.2 SEGUNDA ETAPA: PROPOSTAS PARA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

- Divulgar um boletim eletrônico especial sobre Saúde Mental, Inclusão e Diversidade.
- Criação de um grupo de trabalho ou um Núcleo de Saúde Mental, caso ainda não exista.
- Fornecer treinamentos e capacitações para docentes, servidores, lideranças estudantis e para toda a equipe da PRACE e Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE) sobre saúde mental, prevenção do suicídio, identificação de sinais de alerta, para que consigam orientar os estudantes sobre como buscar apoio adequado.
- Avaliar os fluxos de encaminhamentos no âmbito da saúde mental e, se for preciso, redefinir os procedimentos atuais, visando sempre a identificação precoce de casos graves e encaminhamento para os serviços especializados (internos ou externos).
- Consolidar canais de escuta e grupos terapêuticos presenciais e virtuais. Com o fim da pandemia, muitas instituições encerraram o atendimento online. Entretanto, é importante manter canais de escuta virtuais, a fim de amparar estudantes com transtornos mentais graves, visto que, em alguns casos, as pessoas enfrentam situações de isolamento social.
- Ampliar a divulgação de projetos existentes na universidade como o ABRACE.
- Elaboração de um guia de intervenção psicológica em situações de emergências e desastres. Além de um manual de prevenção do suicídio que facilitem a identificação de fatores de risco, abordagem adequada, encaminhamento, entre outros tópicos. Ambos os materiais têm como intuito servir de apoio para as equipes que atuam na atenção psicossocial da UFOP.
- Realizar atividades preventivas semestralmente. Um erro é falar sobre suicídio somente em campanhas como Setembro Amarelo. Para a correta prevenção, o assunto deve ser abordado de forma contínua e responsável ao longo de todo o ano letivo.

- Pensar na possibilidade de oferecer atendimento psicológico, considerando recortes mais específicos, como acontece em outras universidades, como a UFJF, por exemplo, que mantém atendimento psicológico para pessoas transgênero, para mulheres usuárias de álcool e outras drogas, pessoas que sofrem com ansiedade social, entre outros.
- Manter atualizado um plano de ação para intervenção em crise e primeiros socorros em casos de tentativa de autoextermínio.
- Traçar diretrizes comunicacionais. Falar sobre suicídio de maneira responsável e cuidadosa não aumenta o risco, ao contrário, pode auxiliar na prevenção e aliviar a angústia de sobreviventes. Por isso, é necessário traçar ações de prevenção e posvenção. Afinal, uma comunicação segura é capaz de minimizar ocorrências, desmistificar o ato e promover acolhimento.

Diversos fatores complexos levam alguém a se sentir suicida, por isso é importante comunicar sobre o suicídio de maneira segura, evitando que pessoas em estado de vulnerabilidade possam se envolver em comportamento suicida de cópia ou serem negativamente afetadas após a exposição a conteúdo relacionado ao suicídio. (SCAVACINI, 2019, p. 10)

5.3 TERCEIRA ETAPA: AÇÕES DE POSVENÇÃO E DEMAIS ESTRATÉGIAS

Para nortear as sugestões de posvenção presentes neste trabalho, foram usadas as principais atividades propostas na cartilha “Orientações para o cuidado ao luto por suicídio” adaptado de Scavacini (2011).

Figura 14 — Atividades de posvenção.

Educação e saúde pública: pesquisa (bolsas, estágios e supervisões); treinamento (voluntariado, socorristas, profissionais da saúde mental, pessoas-chave); diretrizes para a mídia.
Suporte ao luto: grupos de apoio; grupos terapêuticos de luto; suporte ao luto infantil; sistema de referência de atendimento; orientação familiar.
Assistência: jurídica; financeira; prática; educacional.
Política: Revisão de leis e Desenvolvimento de diretrizes.
Parcerias: Ongs; CVV; universidades; mídia; conselhos regionais.
Serviços ativos ou de alcance: suporte; material impresso; comunicação das mortes por suicídio.
Associação: comunitária; política; acadêmica.
Serviços virtuais: site para sobreviventes; material para download; perguntas frequentes; listagem de serviços físicos e virtuais disponíveis; onde, como e quando buscar ajuda; links; lista de leituras e filmes; rede de profissionais; rede de sobreviventes; treinamentos online; memorial.

Fonte: Elaborado pela autora com base em SCAVACINI, K. et al. Posvenção: Orientações para o cuidado ao luto por suicídio. Instituto Vita Alere de prevenção e posvenção do suicídio (2020).

- Realizar campanhas de conscientização para reduzir o estigma associado ao adoecimento mental e ao suicídio, encorajando um ambiente acolhedor e de apoio onde as pessoas se sintam confortáveis para buscar ajuda.
- Implementar um grupo de apoio para auxiliar “sobreviventes enlutados e sobreviventes testemunha” a ressignificarem o luto e para minimizar os eventuais impactos do suicídio.
- Elaborar cartilhas de orientação e suporte destinadas a "sobreviventes enlutados" por suicídio e um material específico destinado às famílias em luto.
- Cuidar de "sobreviventes tentativa", promovendo um programa de apoio voltado para estudantes que passaram por alguma tentativa de suicídio durante o curso.
- Traçar diretrizes de notificação e abordagem dos familiares em casos de suicídio e Autolesão Não Suicida (ALNS).
- Atualização semestral de um banco de dados contendo tentativas e números de suicídios entre discentes, docentes, servidores e técnicos. Também é importante constar informações como: respectivos cursos, departamentos, se havia acompanhamento prévio ou não e principais transtornos identificados.
- Mapear as solicitações de afastamentos associados ao adoecimento mental e emocional e montar junto aos colegiados um plano de ação para

garantir suporte quando as pessoas retornarem.

- Desenvolvimento de um curso de extensão focado na formação e capacitação sobre prevenção e posvenção ao suicídio.
- Consolidar parceiras com instituições de saúde mental e organizações voltadas para a prevenção do suicídio, como Valorização da Vida (CVV), para fortalecer a rede de apoio disponível para os estudantes.
- Estudar a possibilidade do desenvolvimento de materiais e ações em parceria com outras universidades ou com organizações como o Instituto Vita Alere.

5.3.1 Criação de um novo *website* temático para Prace

A intenção do *website* temático sobre Saúde Mental é dialogar com toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos), criando uma rede colaborativa de acolhimento, suporte, orientação, encaminhamento e divulgação de ações.

É essencial que o site contenha: depoimentos, materiais de apoio, informações sobre as principais condições de aflição mental, contatos de serviços de atendimento especializado (internos e externos), listagem de programas e serviços de inclusão, diversidade, prevenção e posvenção.

Aliás, a Prace pode utilizar técnicas de *storytelling* para gerar conexões emocionais e gerar aproximação com as pessoas. Uma dica é incorporar testemunhos textuais e audiovisuais de quem conseguiu superar o sofrimento emocional e mental.

5.3.2 Abertura de conta em alguma rede social online

Até o momento, agosto de 2023, a Prace não possui nenhuma conta exclusiva nas redes sociais. A sugestão de propor a criação de um perfil no Instagram surgiu devido a meta contida no Relatório de Gestão 2021 onde há o interesse de adoção de uma conta oficial na referida rede social.

No entanto o ideal, antes de formalizar a escolha, é fazer um estudo de personas ou aplicar pesquisas quantitativas para descobrir o perfil do público que a Prace deseja alcançar e em qual rede social essas pessoas estão.

De modo geral, o Instagram pode ser uma boa ferramenta para aproximação com o público, que é um dos objetivos da Prace. Inclusive, recursos como caixa de perguntas, enquetes, marcação, *hashtags* e o próprio *reels* podem contribuir para o aumento do engajamento, do alcance e para estreitar laços com seguidores.

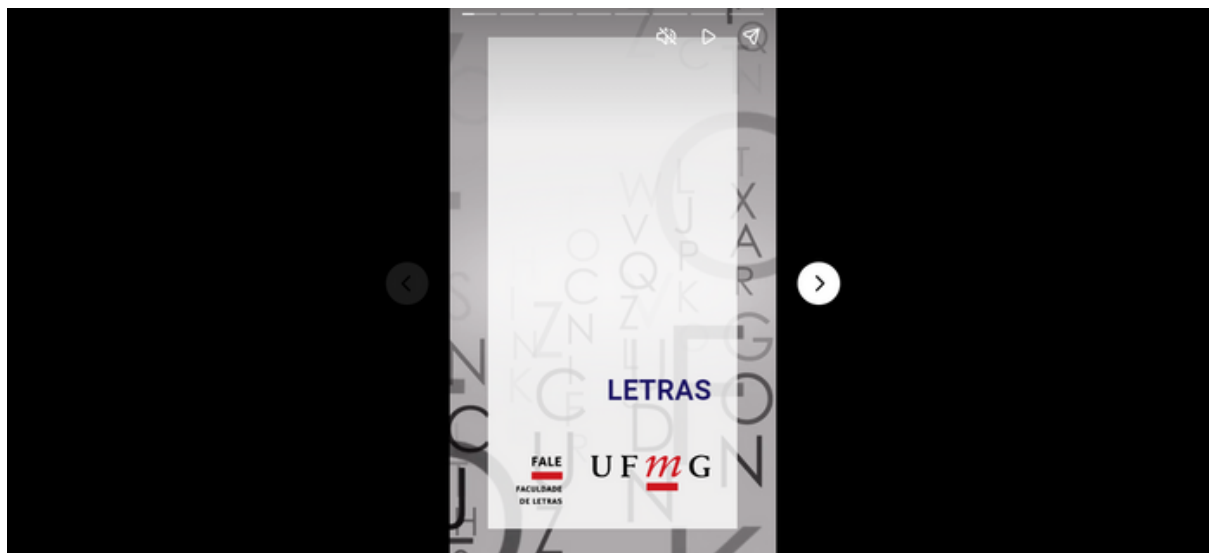
Apesar de ser uma ferramenta externa, soluções de compartilhamento de *links*, encurtadores de *links* e programas de edição online, como *Linktree*, *BIT.LY* e *Canva*, respectivamente, são aliados que podem agilizar a produção e divulgação de conteúdos.

5.3.3 Inclusão de *Web Stories* e *YouTube* na estratégia comunicacional

Outra recomendação é aproveitar o canal da UFOP no *YouTube* para abordar pautas temáticas, como as propostas neste trabalho. Com o *shorts*, por exemplo, é possível produzir vídeos curtos para noticiar ações, divulgar campanhas, dar dicas de autocuidado ou criar quadros de pergunta e resposta, no estilo "Prace responde". Uma das vantagens deste modelo, é poder criar e publicar vídeos com maior rapidez.

Já as *Web Stories* são formatos semelhantes ao *stories* do Instagram que tem sido usado por sites de notícias, mas ainda são pouco explorados em instituições de ensino superior. Entretanto, foi possível encontrar alguns modelos de *Web Stories* postados pela UFMG.

Figura 15 — Modelo de Web Story da UFMG.



Fonte: Web Stories UFMG.

Por ser uma ferramenta gratuita e relativamente fácil de usar, a Prace deve testá-la a fim de avaliar se ela trará ou não benefícios. A mensuração de resultados e extração de métricas pode ser feita pelo *Data Studio* e *Google Analytics*.

5.3.4 Uso estratégico do *WhatsApp Business* e *Telegram*

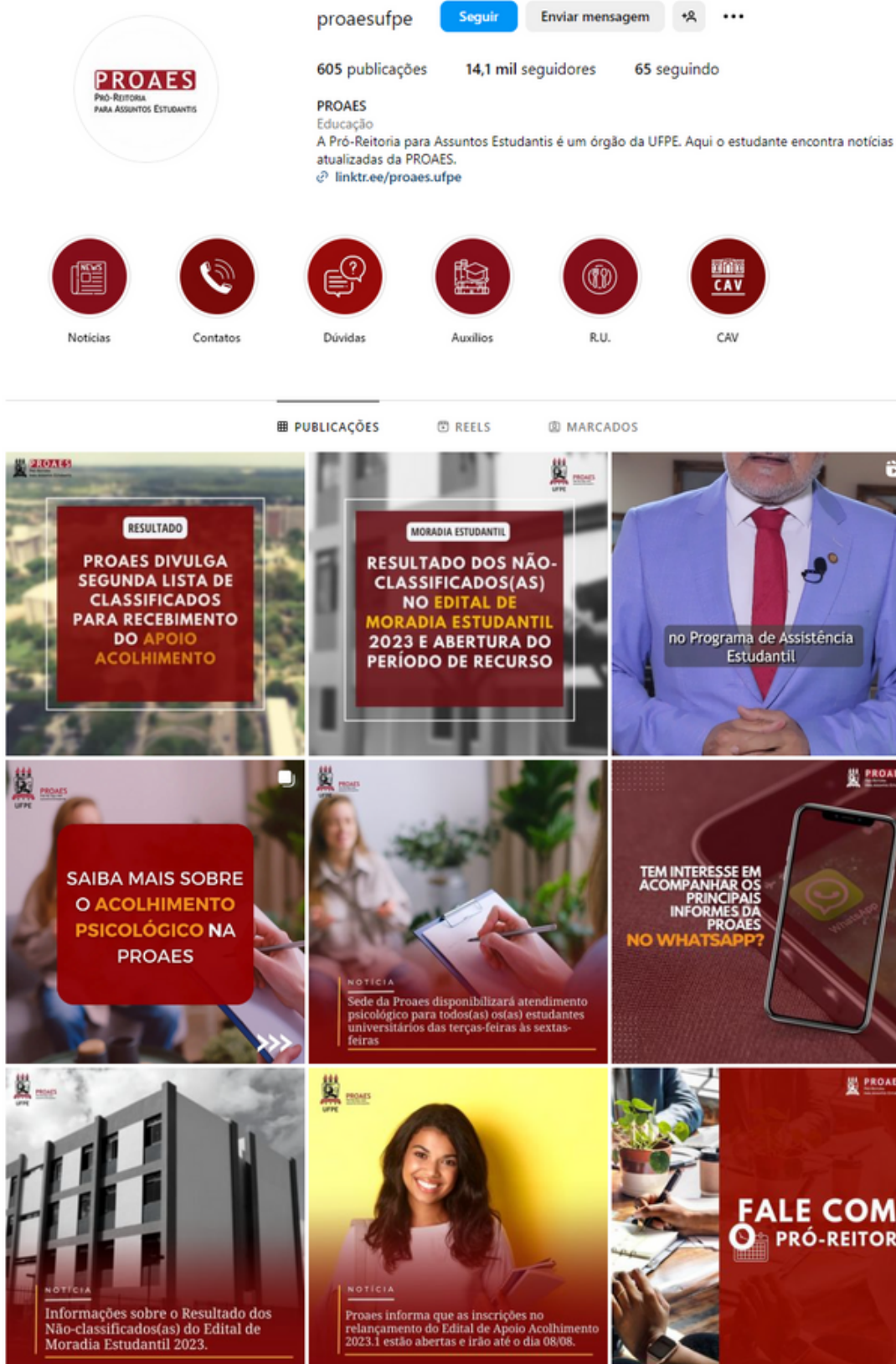
Mensageiros como o *WhatsApp Business* e *Telegram* podem ser úteis para agilizar o atendimento e aproximar a Prace da comunidade ufopiana. Para automatizar o atendimento, é válido configurar algum *chatbot* de suporte, pois permitem tirar dúvidas, responder perguntas frequentes, encaminhar usuários para atendimento humano, entre outras ações. Outra alternativa seria criar grupos de avisos ou de campanhas pontuais. Para maior controle, a inclusão de membros deve ser feita via preenchimento de formulário.

5.3.5 Guia de identidade para Prace, termos de uso e gerenciamento de redes sociais online

Caso decida pela criação de um novo canal de comunicação, faz-se necessário o desenvolvimento de um Guia de Identidade Visual e um manual com termos de uso das redes sociais online. O Manual de identidade visual para Prace deve incluir:

- Aplicações
- Distorções não permitidas
- Limites de redução
- Área de proteção da marca
- Tipografia
- Paleta cromática
- Elementos gráficos
- Família iconográfica
- Uso de *gifs* e *emojis*
- Ilustrações: deve conter direcionamentos para a construção de personagens, visando explorar a diversidade e identificação com o público
- Recomendação para uso de imagens.
- Identidade verbal: definição do tom de voz (formal, semiformal, informal) e orientações de boas práticas para redigir textos em nome da Prace.

Figura 16 — Exemplo do feed do Instagram da PROAES - UFPE, onde percebe-se um cuidado com a identidade visual para deixar o feed mais harmônico e visualmente atrativo.



Fonte: Print de tela do Instagram da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Já os Termos de uso e gerenciamento das redes sociais online deve conter:

- Indicação de termos e condições de uso das redes sociais da Prace.
- Salientar quais tipos de comentários podem ser vetados e quais ações não serão permitidas, bem como as implicações resultantes de atos indevidos.
- Informar como será feito o monitoramento de respostas e comentários
- Como reagir às principais atitudes tomadas pelos seguidores: elogios, comentários negativos, *troll*, *fake news*, relatos de erros e críticas construtivas.
- Definir um cronograma de atividades para servir de base para bolsistas da Prace.

5.3.6 Diretrizes para produção de conteúdos

É importante ter um cuidado redobrado ao produzir e divulgar conteúdos que possuem temas sensíveis ou considerados tabus, pois podem ocasionar uma reação contrária ao que foi esperado inicialmente.

Logo, toda a produção deve ser revisada por uma equipe de profissionais capacitados (psicólogos, médicos, jornalistas, entre outros, a depender do assunto) e aprovada previamente. O ideal é manter uma gaveta de, pelo menos, 15 dias.

6 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

O presente planejamento de comunicação deve ser monitorado e avaliado considerando as metas e objetivos de cada programa ou ação. Dessa forma, fica mais fácil identificar o que está trazendo resultado, principais desafios e limitações.

Segundo Antero (2008) o “monitoramento e a avaliação devem ser complementares”, já que um “retrata uma situação passada”, enquanto a outra “busca detectar as dificuldades que ocorrem durante a implementação”, respectivamente.

“O monitoramento fundamenta-se principalmente nos dados da implementação, detecta os desvios quando comparados ao plano para, oportunamente, definir ações corretivas para se manter em curso o objetivo da ação ou até mesmo decidir sobre a revisão do planejamento do programa ou projeto.” (Antero, 2008, p. 806)

Sendo assim, a Prace deve realizar a avaliação durante e após a implementação de cada programa ou ação, além de monitorar metas e indicadores pré-estabelecidos. A seguir, listamos alguns aspectos a serem considerados:

- Medir os resultados de cada ação, indicando o percentual de participantes em cursos, campanhas, programas e etc.
- Realizar pesquisas prévias a fim de verificar as reais necessidades do público-alvo.
- Entrevistar as pessoas participantes de eventos e projetos para avaliar a satisfação e solicitar melhorias.
- Coletar dados, métricas e estatísticas de acesso nas redes sociais e no *website* para aprimorar os resultados.

7 RECURSOS

Neste planejamento, não haverá a estipulação de valores monetários. Ao longo do trabalho foram indicados recursos básicos para produção de algumas ações. Mas, de modo geral, serão necessários recursos humanos, profissionais, especialistas, técnicos administrativos, docentes, discentes (seja como bolsistas ou voluntários) e demais servidores da instituição. Além de recursos físicos como salas, auditórios, entre outros.

8 CONSIDERAÇÕES

O intuito deste trabalho é contribuir para que a Prace alcance metas e objetivos relacionados à promoção da saúde mental e, ao mesmo tempo, disponibilizar novas propostas de ação e intervenção para o enfrentamento dos desafios associados ao adoecimento psíquico na universidade.

Também foi apresentada a importância do planejamento de comunicação estratégico. Já para a construção do plano em si, optou-se por seguir as etapas básicas definidas por Margarida Kunsch.

O trabalho destacou ainda que a posvenção ao suicídio, é um tema muitas vezes negligenciado pelas instituições de ensino superior, mas que deve ser incorporado o quanto antes das políticas internas. Afinal, apoiar “sobreviventes tentativa, testemunha ou enlutados” pode prevenir outras tragédias.

Principalmente no cenário atual no qual "o número de solicitações de atendimento no âmbito da saúde mental, especialmente após a pandemia, tem crescido nas instituições federais de ensino superior", conforme informações divulgadas pela Pró-reitoria em 09 de agosto de 2023.

Por fim, cabe destacar que este plano de comunicação possui uma série de limitações, mas espera-se que as propostas elencadas ao longo do planejamento possam ser aproveitadas de alguma forma. A intenção é que a Prace verifique junto aos estudantes as necessidades mais urgentes e faça as adaptações necessárias.

Este trabalho serve apenas uma pequena contribuição para que ações mais amplas em prol da saúde mental, inclusão, diversidade, prevenção e posvenção ao suicídio sejam colocadas em prática.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama/ENPS, 1995.
- ANDIFES. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação**. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=88771>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79639>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Dicionário profissional de relações públicas e comunicação e Glossário de termos angloamericanos**. São Paulo: Saraiva, 1978.
- ANTERO, Samuel A. Monitoramento e avaliação do Programa de Erradicação do Trabalho Escravo. **Rev. de Administração Pública**, Rio de Janeiro, out 2008. FGV.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica** : um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.
- Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios. Disponível em: <https://asesweb.governoeletronico.gov.br/>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BAADER, M. T. et al. **Diagnóstico da prevalência de transtornos mentais em estudantes universitários e fatores de estresse emocional associados**. Revista chilena de neuro-psiquiatria, v. 52, n. 3, 2014, p. 167-176. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272014000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 28 mai. 2023.
- BEAUTRAIS, A. L. **Suicide Postvention**: Support for families, Whanau and significant others after a suicide – A Literature review and synthesis of evidence. 2003.
- CEREL, J.; Brown, M. M., Maple, M., Singleton, M., Venne, J., Moore, M. and Flaherty, C. **How Many People Are Exposed to Suicide? Not Six**: . Suicide Life Threat Behav. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/sltb.12450>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- CORNEJO, Iis Regina Souza Peito Urtubia. **Luto por suicídio: a jornada dos sobreviventes**. In: SCAVACINI, Karen (Org.). Histórias de sobreviventes do suicídio. São Paulo: Instituto Vita Alere: Benjamin Editorial, 2018, p. 61-70.
- CUESTA, O. M. et al. Ideación suicida y factores asociados en jóvenes universitarios de la ciudad de Medellín. **Rev. Archivo Médico de Camagüey**, Camagüey, v. 19, n. 5, p. 469-478, Out 2015. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552015000500006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2023.

FARIA, Carolina Barroso Pinheiro de. **Plano de Comunicação Integrada de Marketing Empresa “Alfa Reciclagem de Plásticos”** Trabalho de Conclusão de Curso - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. São Paulo: Summus, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KELLER, K. L., Machado, M., & Marques, A. S. **Gestão estratégica de marcas**. Pearson Educación, 2006.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus Editorial, v. 17 , 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Mobile-Friendly Test do Google Search Console. Disponível em: <https://search.google.com/test/mobile-friendly>. Acesso em: 13 ago. 2023.

OMS. **Manual de prevenção do suicídio para conselheiros (SUPRE)**. 2006. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/183291/OMS-Manual-de-preven%C3%A7%C3%A3o-do-suic%C3%ADdio-para-conselheiros.pdf/809e493d-291f-f716-2a61-e7135ddb3b40?t=1648938692609>. Acesso em: 22 jul. 2023.

PEREIRA , Cláudia; ANTUNES, Amanda; MAIA, Aline. Embaixadores de marca: reconhecimento e prestígio "entre a vida ordinária e o sucesso". *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - XXV ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS. 2016.

PEREIRA, Alina M. **Plano de Comunicação de Marketing Integrado Para a Quinta de La Rosa** Dissertação - Universidade do Porto, 2012.

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - UFOP. Disponível em: <https://prace.ufop.br/apresentacao>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. UFOP. **RELATÓRIO DE GESTÃO 2021**. 24 p. Disponível em: https://prace.ufop.br/sites/default/files/relatorio_de_gestao_-_prace_-_2021.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

RUCKERT, et al. **Suicídio: a importância de novos estudos de prevenção no Brasil** . 2019, p. 85-91. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v15n2a02.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

SANTOS, H. G. B. et al. **Fatores associados à ideação suicida em estudantes universitários**.. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, e2878, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PhmjVpP5Z86X8vkHgCdqz9D/?lang=en#>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SCAVACINI, Karen e MELEIRO, Alexandrina Maria Augusta da Silva. **Posvenção: Sobreviventes do Suicídio**. In: MELEIRO, Alexandrina Maria Augusta da Silva (Ed.). *Psiquiatria: Estudos Fundamentais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, p. 671-676.

SCAVACINI, K. et al. **Posvenção: Orientações para o cuidado ao luto por suicídio**. Instituto Vita Alere de prevenção e posvenção do suicídio. 2020. Disponível em: <https://vitaalere.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Cartilha-Posvencao-e-Cuidado-ao-Luto-por-Suicidio-Vita-Alere.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SCAVACINI, K. **Brazil - The development of Suicide Postvention**: In: ANDRIESSEN, Karl; KRYSINSKA, Karolina & GRAD, Onja (Eds.). *Postvention in Action – The International Handbook of Suicide Bereavement Support*. Boston: Hogrefe, 2017, p. 271-276.

SCAVACINI, K. **Suicide Survivors Support Services and Postvention Activities**: The availability of services and an intervention plan in Brazil. Dissertação (Departamento de Promoção de Saúde Mental e Prevenção do Suicídio) - Karolinska Institutet, Estocolmo, Suécia, 2011.

SCAVACINI, Karen. **Como falar de forma segura sobre o suicídio [recurso eletrônico]**. 1 ed. São Paulo: Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, 2019. Disponível em: <https://vitaalere.com.br/wp-content/uploads/2019/09/425263625-Como-Falar-de-Forma-Segura-Sobre-Suicidio.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SCAVACINI, Karen. **Suicídio — um problema de todos: como aumentar a consciência pública na prevenção e na posvenção**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

SHNEIDMAN, E. **Postvention: The care of the bereaved**. New York: Grune & Stratton, 1975.

SILVA, L. R. B. C. A. **Avaliação da acessibilidade de sítios web para deficientes visuais** Dissertação - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis**. Disponível em: <https://prace.ufop.br/apresentacao>. Acesso em: 22 jul. 2023.